

Tensão na zona euro

As preocupações em torno da economia da zona euro estão aumentando devido a uma perda de confiança dos investidores e dos consumidores, num contexto de euro forte e preços altos, puxados pelo petróleo e pelos alimentos. Em setembro, o índice de confiança econômica na zona euro, que resume a opinião dos diretores de empresas e consumidores, recuou quase três pontos e ficou em 107,1 pontos, o mais baixo nível em mais de um ano.

O clima dos negócios, que só mede a confiança dos industriais, também caiu a 1,09 ponto, contra 1,37 ponto em agosto, segundo pesquisa publicada ontem pela Comissão Européia.

Essa deterioração do clima (ligada à crise dos mercados financeiros, às preocupações com o aumento das taxas de câmbio do euro, que passou pela primeira vez de US\$ 1,42 ontem, e ao petróleo caro) é particularmente marcante na Alemanha.

O índice de confiança europeu caiu 3,6 pontos na primeira economia da União Européia, mas também recuou significativamente na Espanha, França e Itália.

Nesse contexto, o comissário europeu encarregado dos assuntos econômicos, Joaquín Almunia, advertiu novamente sobre os riscos de "desaceleração do crescimento" da economia euro-

péia em 2008. Ele reconheceu que a fragilidade do dólar frente ao euro, que castiga as empresas européias exportadoras, é "muito preocupante".

Além do limite

Para piorar a situação, o desaquecimento da atividade na Europa vem acompanhado de uma retomada da inflação. Trata-se de um situação similar à dos Estados Unidos, ao menos nesses dois quesitos.

Os preços ao consumidor na zona euro aumentaram 2,1% em setembro em relação ao mesmo mês do ano anterior, ou seja, a mais forte inflação em um ano, segundo dados publicados ontem. Esta é a primeira vez desde agosto de 2006 que a alta dos preços ao consumo passa do limite de 2% tolerado pelo Banco Central Europeu (BCE) no médio prazo.

A disparada dos preços da energia e também dos produtos alimentícios, devido ao aumento das matérias-primas agrícolas, são as principais causas desse cenário. Essa situação coloca o BCE diante de um dilema. A disparada da inflação dá argumentos aos defensores de uma nova alta das taxas de juros. Mas, por outro lado, um ajuste antecipado do custo do crédito pode representar um risco para o crescimento econômico neste período já incerto.